



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL
SUPERINTENDÊNCIA DO ESTADO DE SERGIPE
NÚCLEO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

ATA DE REUNIÃO Nº 01/2016

PROCESSO Nº	DATA DE EMISSÃO 26/09/2016
OBJETIVO DA REUNIÃO: Situação ambiental do rio São Francisco	
LOCAL COLÔNIA PESCADORES Z-16, BREJO GRANDE - SE	INÍCIO: 10:00 TÉRMINO: 12:00
ASSUNTOS TRATADOS	
<p>A reunião teve início às 10:00 h, com uma breve explanação do analista ambiental Ricardo B. Otoni sobre a redução da vazão do rio São Francisco que vem ocorrendo nos últimos anos. Logo após a Sra. Maria da Conceição (Ceíça), presidente da Colônia Z-16, relatou que há cerca de um ano (1) está ocorrendo a invasão de mexilhões dourados no rio São Francisco. Os mexilhões estão destruindo os cascos das embarcações, além de danificar a estrutura dos tanques rede. O nível baixo do rio São Francisco prejudica a criação de peixes, como a tilápia, em tanque rede. Relata que vêm observando rotineiramente a presença de tartarugas marinhas no rio São Francisco. Relata que as margens do rio São Francisco estão degradadas, que há cultivo de cana de açúcar às margens do rio São Francisco. Cita que a água do rio está ficando salgada, que a Chesf realiza coleta amostras de água para monitorar o avanço da cunha salina. Segundo o tesoureiro da Colônia Z-7 de Neópolis, Sr. Márcio, a cunha salina está alcançando o município de Penedo/AL, evidenciado pelas espécies marinhas que hoje são encontradas. Segundo a Sra. Ceíça a água distribuída pela DESO no povoado de Saramém, que é coletada do rio São Francisco está imprópria para o consumo devido a salinidade. Relata que algumas pessoas estão sofrendo inclusive problemas renais devido ao consumo dessa água. O sr. Márcio, tesoureiro da Colônia Z-7 relata que o povoado Saúde, entre Neópolis e Própria, bem como outras localidades, estão infestados por Sirí, o que vem prejudicando a pesca, como antes não ocorria. Cita que numa única pescaria, em Santana do São Francisco/SE, foram pescados mais de 200 siris, fato este que não ocorria. A sra. Ceíça e o sr. Márcio relatam que após o ano de 2013 está sendo difícil a pesca de peixes nativos como Xira, Surubim, Piau e outras. A sra. Ceíça cita que muitos pescadores passaram a pescar no mar, abandonando a pesca no rio São Francisco em razão da falta de pescado. Os principais peixes pescados em Brejo Grande são tainha, bagre, vermelha, xereu, pescada, robalo, barracuda, pilombeta, tucunaré e tilápia. Peixes de Piracema como a Xira, Surubim, Piau estão desaparecendo no rio São Francisco. Relata que há muitos peixes da espécie Tucunaré no rio São Francisco, e que foram introduzidas no passado. O Sr. Márcio cita que as espécies mais pescadas em Neópolis são Robalo, Tainha, Carapeba, Tucunaré, que a pesca de Xira é rara. O sr. Márcio relata que a navegação do rio São Francisco está piorando a cada dia, cita que a travessia da balsa de Neópolis/SE a Penedo/AL está prejudicada devido ao surgimento de bancos de areia. Cita ainda que há muito descarte de lixo no rio São Francisco, além de despejo de esgoto. A sra. Ceíça relata o encalhe recente, cerca de 15 dias atrás, da balsa entre Penedo/AL e Neópolis/SE e precisou esperar a maré encher para desencalhar. A sra. Ceíça cita que durante a festa do Bom Jesus de Navegantes em janeiro de 2016, a vazão do rio São Francisco foi elevada, sendo observado o efeito dessa elevação por uns 10 dias. A sra. Ceíça informa que a navegação no rio São Francisco está sendo prejudicada devido a influência da maré. O Sr. Márcio cita que estão ocorrendo diversos conflitos nas ilhas, pois os pescadores estão sendo impedidos de atracarem nas ilhas, devido ao cercamento das mesmas, para a criação de gado. Além da existência de cercas de arame farpado dentro do leito do rio que dificulta a pescaria e a navegação. A sra. Ceíça cita que a população de camarão de água doce em Brejo Grande está diminuindo, pitu não se encontra mais. A sra. Ceíça cita que as algas estão se proliferando no rio São Francisco, e que essas algas teriam sido introduzidas pelos criadores de Tucunaré para sua ambientação anos atrás. A sra. Ceíça relata que um trecho submerso do gasoduto Carmópolis/SE - Pilar/AL está danificando as redes dos pescadores, pois está descoberto sob a água e vem rasgando as redes. Sem mais a nada a informar. Eu, Daniel Brondani Ilha, portador do RG 8031239943 SSP/RS, subscrevo esta ata. Presentes na reunião o sr. Márcio José Feitosa, portador do RG 1.330.890 SSP/SE, Ricardo B. Otoni, identidade 2359-MMA e Maria da Conceição Vieira Gonçalves, portadora RG. 3148532-4 SSP/SE.</p>	

Otoni
Maria da Conceição Vieira Gonçalves
Márcio José Feitosa



ATA de Reunião

Local: COLÔNIA DE PESCADORES E-20, MUNICÍPIO DE PAÓ DE AZÚCAR/AL

Data: 27/09/2016

A REUNIÃO TEVE INÍCIO ÀS 15:30H NA SEDE DA COLÔNIA DE PESCADORES E-20. APÓS ABERTURA O PRESIDENTE DA COLÔNIA GENIVALDO BEZERRA, RG. 1.156.062 SSP/AL RELATOU O AUMENTO DE ALGAS COMO RAPO DE RAPOSA APÓS O ANO DE 2013. RELATA QUE ESTAS ALGAS DIFICULTAM O USO DE ALGUNS PETACOTOS, COMO A TAMAFÁ, BEM COMO A PESCA, POIS OS PEIXES SE REFUGIAM NAS ALGAS. RELATA QUE TEM OBSERVANDO MAIOR TRANSPARÊNCIA D'ÁGUA, E QUE AS ALGAS ESTÃO SE FIXANDO EM NAZÃO DA MENOR VAZÃO DO RIO. A PRESENÇA DE ALGA DIFICULTA A PESCA COM REDES. RELATA A OCORRÊNCIA DE ESPÉCIE MARINHA CONHECIDA VULGARMENTE COM SIRI, O QUE ANTES NÃO OCORRIA. OS SIRIS COMEÇAM APARECER APÓS 2013 E SE INTENSIFICAM NESTE ANO. RELATA QUE ESPÉCIES MARINHAS COMO CARAPESA PASSAM A SER PESCADAS COM MAIOR FREQUÊNCIA APÓS O REDUZO DA VAZÃO. RELATA QUE ESPÉCIES VULGARMENTE CONHECIDAS COMO NIQUIM, PIRÁ, MANDIM-AMARELO E MATRINXÓ NÃO OCORREM MAIS HÁ 30 ANOS. RELATA QUE ESPÉCIES COMO XIRÁ, PIAU-CUTIA, PIBA, DICO PIBA, BOCA-FAITO, SIRUBIM E TURQUINIA TIVERAM SUA POPULAÇÃO REDUZIDA, POIS SUA PESCA FOI REDUZIDA. RELATA QUE ESPÉCIES VULGARMENTE CONHECIDAS COMO PIROMBEZA (PIRANHA BRANCA), PIRANHA, PACU E PIAU-FRITO AUMENTARAM A SUA POPULAÇÃO, POIS ESTÃO SENDO PESCADOS COM MAIOR FACILIDADE. RELATA QUE A PIRANHA TEM SUA POPULAÇÃO CRENDO A PARTIR DE 2015 EM CONSEQUÊNCIA DO REDUZO DA VAZÃO. RELATA A PRESENÇA DE UM MARISCO CONHECIDO VULGARMENTE COMO TINTÁ, O QUE NÃO OCORRIA NO PASSADO, JÁ QUE COMEÇOU A SER OBSERVADO A SUA OCORRÊNCIA A PARTIR DE 2013. ESTE MARISCO SE ENCRUSTA NAS REDES O QUE PREJUDICA A PESCA. NADA MAIS HAVENDO A TANTAR FOI LAVADA A PRESENTE ATA, QUE VAI ASSINADA POR MIM, DANIEL BONDANI TILHA, RG 2031239943 SSP/RS E PELOS DEBATES PRESENTES: SR. GENIVALDO BEZERRA (RG. 1156.062 SSP/AL) E RICARDO B. OTONI, IDENTIDADE 2359 - MMA.

Genivaldo Bujuma
Ottoni

Dani Bui H



ATA de Reunião 02/2016

Local: COLÔNIA DE PESCADORES Z-12, MUNICÍPIO DE PENEDO/AL

Data: 26/09/2016

A REUNIÃO TEVE INÍCIO ÀS 16:30 NA SEDE DA COLÔNIA DE PESCADORES Z-12, COM UMA BREVE EXPLANAÇÃO DO ANALISTA AMBIENTAL RICARDO B. OLIVEIRA SOBRE A REDUÇÃO DA VAZÃO DO RIO SÃO FRANCISCO QUE VEM OCORRENDO NOS ÚLTIMOS ANOS. LOGO APÓS O PRESIDENTE DA COLÔNIA Z-12, O SR. ALFREDO FERNANDES, VIZO PIAU, PORTADOR DO RG 749.919, RELATOU O APARECIMENTO DE ALGAS, COMO A RAPO DE RAPOSA NO RIO SÃO FRANCISCO E QUE DESDE DE 2008 ESSE PROBLEMA ESTÁ SE INTENSIFICANDO COM A REDUÇÃO DA VAZÃO DO RIO. INFORMOU QUE O RIO ESTÁ SOFRENDO INTENSA INFLUÊNCIA DA MARÉ, E QUE O APARECIMENTO DE ILHAS ESTÁ RELACIONADO COM A AÇÃO DAS MARÉS E COM A PROLIFERAÇÃO DE ALGAS. ESTE PROCESSO ESTÁ SE INTENSIFICANDO COM AS FREQUENTES REDUÇÕES DA VAZÃO DO RIO. RELATA INTENSA OCORRÊNCIA DE SIRIS NO RIO SÃO FRANCISCO, O QUE VEM DANIFICANDO O MATERIAL DE PESCA, COMO REDES. O APARECIMENTO DE SIRIS SE INTENSIFICOU NOS ÚLTIMOS DOIS (2) MESES, RESULTOU QUE NO PASSADO NÃO HAVIA SIRIS NA REGIÃO. RELATOU QUE A PROLIFERAÇÃO DE ALGAS ESTÁ PREJUDICANDO A PESCA DE ESPÉCIES NATIVAS COMO A XERU. O SR. ALFREDO RELATOU QUE GORRINHAZAS PASSARAM A SER AVISTADAS NO RIO SÃO FRANCISCO EM PENEDO/AL A PARTIR DO ANO DE 2015, FATO ESTE QUE NÃO OCORRIA NO PASSADO. ALÉM DA TARTARUGA MARINHA RELATA A OCORRÊNCIA DE XERU, CARAPAZA ENTRE OUTRAS ESPÉCIES MARINHAS. RELATA QUE A PARTIR DO ÚLTIMO ANO FREQUENTEMENTE A BALSA QUE FAZ A TRAVESSIA ENTRE PENEDO/AL E NEOPÓCIS/SE ENCAIXA. O SR. ALFREDO ASSOCIA A REDUÇÃO DO ESTÓQUE PESQUEIRO COM A BAIXA DO NÍVEL D'ÁGUA E DA EXCESSIVA TRANSPARÊNCIA DA ÁGUA QUE OCASIONA A PROLIFERAÇÃO DE ALGAS. RELATA A OCORRÊNCIA DE CONFLITOS ENTRE OS PESCADORES E OS POSSUIRES DAS ILHAS, QUE IMPEDEM A PESCARIA. POR FIM INFORMA O DESAPARECIMENTO DE PEIXES COMO PIRÁ (PEIXE DE CANTO), DO NIQUIÁ, DA TUBARANA E DO SURUBIM. SEM MAIS NADA A INFORMAR, EU DANIEL BRONDANI ILHA, PORTADOR DO RG 8031239943 SSP/RS, SUSCRVO ESTA ATA.

Utoni

Alfredo Fernandes Daniel Brondani Ilha



ATA de Reunião

Local: COLÔNIA DE PESCADORES E-30, MUNICÍPIO DE PIRANHAS/AL
(262 ASSOCIADOS)

Data: 28/09/2016

A REUNIÃO TEVE INÍCIO ÀS 11:00 HORAS NO PAVILÃO DE ENTREMONTES, PERTENCENTE AO MUNICÍPIO DE PIRANHAS/AL COM O RELATO DO PRESIDENTE DA COLÔNIA E-30, SR. JOSÉ AILSON TAVARES DOS SANTOS, RG. 677810 SSP/AL, SOBRE O AUMENTO DA POPULAÇÃO DE ALGAS, COMO A ALGA CONHECIDA VULGARMENTE COMO RABO-DE-RAPUNÇA. RELATA QUE ESTE AUMENTO OCORREU APÓS O ANO DE 2013, QUANDO A VAZÃO DO RIO SÃO FRANCISCO FOI REDUZIDA. RELATA QUE AS ALGAS DIFICULTAM A PESCARIA COM PEIXES DE MALHA, ALÉM DE ALTERAR O HABITAT DOS PEIXES, COMO A XIRÁ QUE NÃO SE ADAPTA NESTES LOCAIS COM ALGAS, MIGRANDO PARA OUTROS LOCAIS. RELATA QUE APÓS A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE XINGÁ ALGUMAS ESPÉCIES DE PEIXES DESAPARECERAM COMO O SURUBIM, DOUMBO, PIRÁ, PACAMÃ, NIQUIM, MANDIM-BRANCO, MANDIACU, MATINXÁ E CARADINHO. RELATA A REDUÇÃO DA PESCA DE PEIXES CONHECIDOS POPULARMENTE COMO XIRÁ (CROMATA), PIAU-CUTIA E CARI. RELATA QUE A CODEVASF REALIZA A SOLTA DE ALVIMOS COMO A XIRÁ E O PIAU-CUTIA EM ALCUMAS FESTIVIDADES TRADIÇÃOAIS. RELATA O AUMENTO DA PESCA COM ARRAIO APÓS A REDUÇÃO DA VAZÃO, POR ESTE TIPO DE PESCA É FAVORECIDO COM A REDUÇÃO DO NÍVEL DO RIO. RELATA A OCORRÊNCIA EM PIRANHAS/AL E REGIÃO DA ESPÉCIE VULGARMENTE CONHECIDA COMO PACU-CD, O QUE NÃO OCORRIA. ESTA QUE A PROLIFERAÇÃO DE ALGAS, QUE VEM OCORRENDO APÓS 2013, É UMA DAS CAUSAS DO AUMENTO DA POPULAÇÃO DA ESPÉCIE PACU-CD. PASSARIA QUE ESTA ESPÉCIE NÃO O OCORRIA ANTES DE 2013. RELATA QUE VEM OBSERVANDO A MORTALIDADE DE PEIXES OVADOS DAS ESPÉCIES CONHECIDAS COMO XIRÁ E PIAU-CUTIA ENTRE OS MESES DE ABRIL A JUNHO. RELATA QUE É TRADIÇÃO CULTURAL DA COMUNIDADE A REALIZAÇÃO DE COMPETIÇÕES DE NAVEGAÇÃO À VELA DURANTE FESTIVIDADES TRADIÇÃOAIS. RELATA QUE HÁ JÁ UNS 15 DIAS VEM OBSERVANDO VARIAÇÕES DIÁRIAS NO NÍVEL DO RIO. DURANTE O PERÍODO VESPERTINO

José Ailson Tavares dos Santos
Dono Bunk 14

Otoni



ATA DE REUNIÃO Nº 03/2016

PROCESSO Nº	DATA DE EMISSÃO: 27/09/2016
OBJETIVO DA REUNIÃO: Situação ambiental do rio São Francisco	
LOCAL COLÔNIA PESCADORES Z-08, PRÓPRIA-SE	INÍCIO: 09H40MIN TÉRMINO: 11H25MIN
ASSUNTOS TRATADOS	
<p>A reunião teve início às 9h40min, com uma breve explanação do analista ambiental Ricardo B. Otoni sobre a redução da vazão do rio São Francisco que vem ocorrendo nos últimos anos. Logo após a Sra. Bruna, secretária da Colônia Z-08 informou que no último registro haviam cadastrados 658 pescadores, a maioria com pescaria do tipo embarcada, em pequenos barcos. A seguir o Sr. Reginaldo de Santana, membro do conselho fiscal da Colônia Z-08, relatou que até 2013 havia muita xira no rio São Francisco, espécie de peixe típica de piracema e que após a construção da barragem de Xingó a população de xira vem decrescendo, principalmente após a redução da vazão em 2013. O isolamento das lagoas marginais é apontado como também contribuinte da redução da quantidade de xirá e outras espécies que se reproduzem nestas lagoas. Relata que após 2013 a pesca de peixes como tabarana e surubim se tornou rara. Relata que espécies de ambientes marinhos como o sirí apareceram na região de Propriá em 2015, mas que agora em 2016 a quantidade de siris aumentou consideravelmente, o que vem causando danos aos petrechos de pesca, como redes de malha, que são cortadas/rasgadas pelo siris. Relata a presença em bancos de areia de um marisco marinho, conhecido vulgarmente por "maçuninho", o qual não existia antes de 2013, se agravando em 2016. Relata que após 2013 aumentou a pesca de espécies marinhas como robalo, bagre, carapeba, tainha e xáreu. Cita que após 2013 surgiu em grande quantidade, em cardumes, um peixe conhecido vulgarmente como Pacu CD, de pequeno porte, sem valor comercial, o qual é carnívoro e vem predando alevinos de outras espécies, reduzindo a biodiversidade do rio. Relata que devido à poluição do rio São Francisco e da redução da sua vazão, está ocorrendo à proliferação significativa de algas como baronesa e rabo de raposa, o que vem ocasionando aumento na população de quelônios de água doce (cágado), que danificam redes de malha e as hélices das embarcações, além de se alimentar dos pescados presos nas redes. Relata que após 2013 com a redução da vazão surgiu uma grande ilha em frente à orla de Propriá/SE. Com as reduções de vazão surgiu, em 2014, vegetação nesta ilha, a mesma está sendo utilizada por invasores para a criação de bovinos. Com o surgimento desta ilha, a água do rio São Francisco parou de correr no lado sergipano, o que vem degradando a qualidade da água e ocasionando doenças de pele aos pescadores, como micoses, além de forte odor, além da proliferação de mosquitos. Relata que o surgimento desta ilha está causando processos erosivos na margem de Alagoas, devido aumento da velocidade d'água naquela margem. Relata que o despejo de afluentes do Perímetro Irrigado de Propriá da Codevasf vem prejudicando a qualidade da água do rio. Relata que após 2015 passou observar variação do nível do rio na orla de Propriá devido à ação da maré, o que não ocorria até 2013. Relata que existem embarcações (lanchas de passageiros) que realizam passeios turísticos entre Penedo/AL a Piranhas/AL, e transportam em média 20 a 30 passageiros, e que após 2013 com a redução da vazão, estas embarcações vem encalhando frequentemente, nesta navegação de longo curso. A navegação também está sendo prejudicada para as embarcações de menor porte dos pescadores, como canoas com motor-de-rabeta, devido à proliferação de algas e surgimento de bancos de areia em muitos locais do rio após 2013, sobretudo após as reduções de vazão de 2015. Relata que existe tradição cultural referente a competições de barcos a vela em todas as cidades e povoados à margem do baixo rio São Francisco. Estas competições ocorrem durante todo o ano durante as festas dos padroeiros destas cidades, além da festa de Bom Jesus dos Navegantes. A partir de 2013, estas competições e festividades de navegação a vela estão sendo prejudicadas pela redução da vazão, pois estas embarcações necessitam de maior profundidade e largura dos canais de navegação, que desde 2013 vem sendo tomados por extensos bancos de areia, novas ilhas e algas, prejudicando as tradições culturais à vela no baixo São Francisco. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, Daniel Brondani Ilha, RG 8031239943 SSP/RS e pelos demais presentes: Sr. Reginaldo de Santana, RG 907.492 SSP/SE, Ricardo B. Otoni, identidade 2359-MMA e Bruna Maria Bezerra de Alcantara, RG 3.311.201-0 SSP/SE.</p>	

Reginaldo de Santana

Bruna Maria Bezerra de Alcantara

Daniel Brondani Ilha

Otoni